

III JORNADAS de ARQUEOLOGIA da FLUL

Apresentação de Trabalhos de Mestrado em Arqueologia

13 e 14 de MAIO de 2024
ANFITEATRO 4 (SALA 202)
da FACULDADE DE LETRAS de LISBOA

- ENTRADA LIVRE -

CONFERÊNCIA DE ABERTURA

13 de MAIO | 10h00

"Da Beira Alta ao Alentejo
em diálogo com Neolíticos:
construindo (auto) conhecimento"

António Valera

Era Arqueologia / ICArEHB-Universidade do Algarve

III Jornadas de Arqueologia - 2024

Com a realização das III Jornadas de Arqueologia da FLUL pretende-se dar continuidade a um evento iniciado em 2022 com a finalidade de dar a conhecer os projetos de investigação dos alunos do Mestrado em Arqueologia da Faculdade de Letras da Universidade. Trata-se de um momento de partilha de experiências, mas também de convívio da comunidade arqueológica da FLUL, aberto a todos os interessados, propiciando ao mesmo tempo a apresentação dos projetos ou resultados já obtidos num contexto similar ao que se processa em geral a disseminação do conhecimento, numa vivência que se espera poderem vir a repetir no futuro de forma cada vez mais profícua e desafiadora.

Lisboa, 13 de maio de 2024

A Comissão Organizadora das III Jornadas de Arqueologia da FLUL

Carolina Paulino – Aluna do 1º ano do Mestrado em Arqueologia da FLUL

Rui do Rosário – Aluno do 2º ano do Mestrado em Arqueologia da FLUL

Mariana Diniz – Coordenadora do mestrado em Arqueologia

Autores	Horário	Título da conferência
DIA 13 DE MAIO		
António Valera (Era Arqueologia / ICArEHB-Ualg)	10:30 – 12:00	“DA BEIRA ALTA AO ALENTEJO EM DIÁLOGO COM NEOLÍTICOS: CONSTRUINDO (AUTO) CONHECIMENTO.”
Pausa para Almoço		
Alexandra Rodrigues	14:00 – 14:20	“UMA NOVIDADE TECNOLÓGICA SIDÉRICA: OS PRIMÓRDIOS DO TRABALHO DO VIDRO NA PENÍNSULA IBÉRICA”
Clara Guerreiro	14:20 – 14:40	“ANÁLISE ZOOARQUEOLÓGICA DE TRÊS SÍTIOS DO PERÍODO MODERNO NA ÁREA URBANA DE SETÚBAL”
Manuel Fialho	14:40 – 15:00	“CULTURA MATERIAL NO ARRABALDE OCIDENTAL DE AL-USHBUNA. O CASO DO HOTEL DE SANTA JUSTA”
Pausa para Café		
Petra Pinto	15:20 – 15:40	“A COMUNICAÇÃO DE CIÊNCIA EM ESPAÇOS MUSEOLÓGICOS E O POTENCIAL DOS ARTEFACTOS ARQUEOLÓGICOS NA DISSEMINAÇÃO DO CONHECIMENTO. UM PROJETO DE ESTÁGIO”
Francisco Dias	15:40 – 16:00	“EVOLUÇÃO DO ARMAMENTO NA TRANSIÇÃO DO BRONZE FINAL/ I IDADE DO FERRO NO SUL DE PORTUGAL”
Patrícia Moutinho	16:00 – 16:20	“RECURSOS FAUNÍSTICOS NOS CONCHEIROS DO NEOLÍTICO ANTIGO: FORTIM DO BALEAL I (PENICHE) E MEU JARDIM (NAZARÉ)”
DIA 14 DE MAIO		
Rita Loureiro	10:30 – 10:50	“COR E FORMA NOS ELEMENTOS PÉTREOS DE ADORNO DO 4º E 3º MILÉNIO NO VALE DO TEJO”
Carina Nunes	10:50 – 11:10	“TECER O PASSADO: OS COMPONENTES DE TEAR DO 3º E 2º MILÉNIOS A.C., DO CONCELHO DE SERPA”
Pedro Soares	11:10 – 11:30	“ARQUEOLOGIA MARXISTA: O CASO IBÉRICO”
Leandro Borges	11:30 – 11:50	“CARTA ARQUEOLÓGICA DA TAPADA DE MAFRA”
João Poiães	11:50 – 12:10	“A TRANSIÇÃO DA IDADE DO FERRO PARA O PERÍODO ROMANO REPUBLICANO NO ÂMBITO DAS DINÂMICAS ECONÓMICAS E SOCIAIS NO DESIGNADO “CÍRCULO DO ESTREITO”. LAGOS, URBANIZAÇÃO DO MOLIÃO, (2007). O ESTUDO DA CULTURA MATERIAL.”
ENCERRAMENTO		

Alexandra Rodrigues

“Uma novidade tecnológica sidérica: Os primórdios do trabalho do vidro na península ibérica”

Resumo

Onde e quando surgem os primeiros indícios do trabalho do vidro na Península Ibérica? Onde e quando se desenvolvem os primeiros centros de produção secundária? E de transformação da matéria-prima em produto final?

Onde se encontram, em território ibérico, os mais significativos vestígios do avanço tecnológico que representa a produção e conformação do vidro?

As intrigantes questões acima expostas despertam à autora profunda curiosidade, conduzindo à procura incessante por respostas, ainda que estas transcendam os limites da futura dissertação de mestrado.

Outrora um tesouro cobiçado por imperadores e faraós, ainda que actualmente imprescindível, o vidro tornou-se um recurso comum, praticamente transparente no nosso quotidiano.

Porém, o percurso e desenvolvimento tecnológico do vidro até chegar à Península Ibérica constitui tema de crescente interesse. Descobertas arqueológicas e estudos analíticos recentes têm sido cruciais para compreender a expansão do material, desde as suas origens no Oriente. Será, seguramente, através dos mesmos, que encontraremos pistas sobre os primórdios do fabrico em território peninsular, em complexos contextos com difícil identificação de tais vestígios.

O objectivo da futura dissertação será, conseqüentemente, melhor compreender estes indícios dos inícios da transformação do vidro, passando pela análise da sua integração na fase de ocupação sidérica do I milénio a.n.e., desde o primeiro contacto, até à sua adopção como parte essencial da cultura material, tanto como bem de consumo importado, quanto posteriormente na tecnologia e *praxis* locais.

Clara Guerreiro

"Análise Zooarqueológica de três sítios do Período Moderno na área urbana de Setúbal"

Resumo

Este estudo centra-se nos restos faunísticos recuperados na intervenção arqueológica da Avenida Luísa Todi, 170-178, realizada pelo Centro de Estudos Arqueológicos do MAEDS (Museu de Arqueologia e Etnografia do Distrito de Setúbal), no centro histórico de Setúbal, sob a responsabilidade científica da Doutora Joaquina Soares. Este trabalho prático teve início no âmbito da cadeira de Zooarqueologia, orientada pela professora Doutora Cleia Detry, que prosseguirá como tema da presente tese de Mestrado e incluirá o contexto arqueológico mencionado anteriormente, bem como outras intervenções arqueológicas realizadas na Rua Augusto Cardoso, no 69 e na Rua Álvaro Castelões, nos 38 e 40, todas na área urbana de Setúbal, também dirigidas por Joaquina Soares. Estes despejos alimentares fornecem-nos muitas informações, permitindo-nos estudar a interação entre o homem e a fauna ao longo do tempo, bem como práticas culturais antigas. Também nos possibilitam o estudo das estratégias alimentares e adaptativas das populações humanas, bem como da domesticação e introdução de novas espécies. Revelam ainda, por meio de alterações tafonómicas, a manipulação antrópica, originadas por eventos naturais ou agentes biológicos. Ao tratar-se de restos faunísticos da mesma área urbana, podemos fazer paralelos e questionar as diferenças sociais com base no tipo de alimentação ou o acesso a recursos entre grupos

sociais. Também sendo possível associar os “restos” aos artefactos recolhidos nas intervenções anteriores, como ferramentas de processamento de carne, relacionados com o consumo desta ou de produtos derivados de animais. Resumindo, os estudos de restos faunísticos podem ser instrumentos importantes para compreender as diferenças sociais em comunidades passadas e as dinâmicas internas que moldaram essas diferenças.

Manuel Fialho

“Cultura Material no Arrabalde Ocidental de Al-Ushbuna. O caso do Hotel de Santa Justa”

Resumo

Nesta apresentação será realizado um ponto da situação relativo à investigação produzida até ao momento no âmbito da tese de mestrado em Arqueologia, que me encontro a desenvolver. A tese consiste, de forma genérica, no estudo de um espólio cerâmico do período islâmico recolhido em escavações ocorridas em 2011, no sítio arqueológico do Hotel de Santa Justa, na Rua dos Correeiros, na Baixa lisboeta.

Terminada a fase de inventariação e classificação tipológica dos materiais arqueológicos, é agora possível conhecer detalhadamente o espólio, sendo essencial começar a estabelecer um inquérito que será fulcral para o desenvolvimento da fase de escrita da tese. Serão referidas as dificuldades até aqui encontradas bem como as estratégias aplicadas para as superar. O tratamento estatístico do espólio será aqui ensaiado, no sentido de se abrirem linhas de interpretação dos dados recolhidos para se desenvolver um discurso coerente sobre a cultura material aqui analisada.

Petra Pinto

“A comunicação de ciência em espaços museológicos e o potencial dos artefactos arqueológicos na disseminação do conhecimento. Um projeto de estágio”

Resumo

Esta apresentação é focada num projeto que está de momento a ser desenvolvido na frequentação de um estágio. Tem como principal enquadramento a área de Comunicação de Ciência, especificamente em Arqueologia, que tem sido um campo pouco desenvolvido até ao momento no território português, ainda que esta tendência pareça estar a inverter-se.

O projeto tem como componente principal a frequentação de um estágio na EGEAC –Museu do Teatro Romano, procurando, entre outros aspectos, captar as informações que públicos não especializados retêm após a visita ao espaço museológico. Com base nessa informação, pretende-se, como caso de estudo, seleccionar uma ou mais peças emblemáticas, algumas delas que se encontram actualmente em exposição, e transformar o seu potencial informativo, através da utilização de suportes audiovisuais e conteúdos apelativos que sejam acessíveis e perceptíveis ao público em geral. Pretende-se que estas, após a conclusão do estágio, estejam permanentemente disponíveis na plataforma online do museu.

Francisco Dias

"Evolução do Armamento na Transição do Bronze Final/I Idade do Ferro no Sul de Portugal"

Resumo

Se o estudo do armamento era, num período pós Segunda Guerra Mundial, um tópico evitado pela investigação académica, nas últimas duas décadas este status quo tem vindo a ser quebrado, com diversos trabalhos focados não só no armamento, mas também na discussão do papel da guerra nas sociedades pré e proto-históricas e a aceitação deste fenómeno como parte do dia a dia destas culturas. Embora esta mudança esteja refletida na quantidade (e qualidade) dos trabalhos focados no armamento do Bronze Final, o mesmo não se pode dizer para o mundo da Iª Idade do Ferro, onde a produção de investigação é muito menos diversa. O seguinte trabalho pretende, assim, analisar a evolução na panóplia documentada no registo arqueológico no Sul de Portugal entre o Bronze Final e a Iª Idade do Ferro, onde, de acordo com o consenso académico, se terá presenciado uma drástica alteração na organização sociopolítica. Para tal efeito, será realizado um corpus atualizado do armamento presente na região durante o Bronze Final/Iª Idade do Ferro, com apresentação dos sítios arqueológicos, bibliografia relevante e o seu espólio, classificado tipologicamente quando possível – pretendendo assim, dar a conhecer o potencial de informação arqueológica que são estes materiais.

Patrícia Moutinho

"Recursos faunísticos nos concheiros do Neolítico antigo: Fortim do Baleal I (Peniche) e Meu Jardim (Nazaré)"

Resumo

O estudo do Neolítico Antigo em Portugal é fundamental para perceber as dinâmicas e as práticas que se mantêm desde o Mesolítico, como a forte componente aquática nas dietas das comunidades pré-históricas que se prolonga até ao Neolítico. Apesar de já existirem espécies terrestres domesticadas, e de haver outras práticas mais sedentárias, algumas comunidades continuam a dar grande importância à recolha e consumo de fauna proveniente de ambientes aquáticos. É, portanto, relevante o estudo que está a ser realizado dos conjuntos faunísticos recolhidos nas campanhas de escavação dos concheiros do Fortim do Baleal I (Peniche), em 2022 e 2023 sob a direção de Luís Rendeiro, e do Meu Jardim (Nazaré) (Neolítico Antigo/Médio), sítio intervencionado em 2010 por António Valera, e que se enquadram nesse âmbito, partindo de uma abordagem quantitativa, assim como de identificação e individualização das várias espécies. Em suma, apesar de ambos os sítios serem coevos, apresentam diferenças consideráveis principalmente ao nível dos recursos faunísticos. No Fortim do Baleal I encontrou-se uma grande variedade de espécies como *Mytilus edulis*, *Ruditapes decussatus*, *Pollicipes pollicipes*, *Ostrea edulis*, entre muitas outras, enquanto no Meu Jardim se observa a presença de um conjunto bastante abundante, mas menos variado, destacando-se a espécie *Cerastoderma edule*. Estas diferenças estão sobretudo relacionadas com a própria implantação destes sítios, no caso do primeiro, num sítio atlântico, em que há a captação de recursos em ambientes rochosos, e no caso do Meu Jardim, este insere-se num contexto estuarino. São conhecidos outros concheiros da mesma cronologia na Estremadura portuguesa, no entanto estes dois destacam-se pela presença notória de fauna mamalógica, nomeadamente espécies domésticas, revelando um consumo diversificado de recursos quer aquáticos quer terrestres.

Rita Loureiro

“Cor e forma nos elementos pétreos de adorno do 4o e 3o milénio no Vale do Tejo”

Resumo

Os elementos de adorno são componentes de identidade pessoal e de grupo que constituem um importante indicador de relações sociais, redes de intercâmbio e identidades regionais. Presentes essencialmente em contexto funerário, surgem também em povoados, embora com distintos significados sociais.

O estudo dos componentes de adorno pétreo do 4o e 3o milénio tem conhecido um grande desenvolvimento nas últimas décadas, tendo o tema incidido essencialmente sobre a questão da origem das matérias-primas e das redes de troca associadas à variscite. A presente dissertação insere-se na linha de investigação com vários projetos ibéricos, que permitiu já analisar mais de 10.000 elementos de adorno e construir uma base de dados, europeia PEPAdb (Prehistoric Europe's Personal Adornment Database), que apresenta mais de 90.000 entradas.

O presente projeto pretende desenvolver o estudo da forma e da cor dos adornos pétreos, partindo quer da vasta base de dados já compulsada quer de casos de estudo específicos. Este estudo investigará adornos de sítios arqueológicos localizados em Portugal e Espanha, visando comparar as suas formas e cores, a fim de identificar possíveis padrões ou preferências das antigas comunidades.

Para tal, será realizada uma abordagem quantitativa e analítica, utilizando métodos estatísticos e espectroscopia para análise de cor. Até o momento, após examinar mais de uma centena de adornos pétreos de sítios arqueológicos portugueses, é possível observar uma ampla variedade de cores e formas.

Este estudo contribuirá para uma compreensão mais profunda da cultura material e práticas sociais das antigas comunidades da Península Ibérica quer em termos diacrónicos quer em termos espaciais, prevendo-se ainda a articulação com os estudos analíticos.

Carina Nunes

“Tecer o passado: Os componentes de tear do 3º e 2º milénios a.C., do concelho de Serpa”

Resumo

A transição do Calcolítico para a Idade do Bronze é marcada por grandes discontinuidades quer em termos de pautas de povoamento quer em termos de cultura material, existindo vários modelos explicativos para essa situação. A presente dissertação tem como objetivo o estudo das mudanças morfo-tipológicas dos componentes de tear, do 3º para o 2º milénio a.n.e. O estudo dos componentes de tear é um tema ainda relativamente recente no contexto arqueológico português. No entanto, no que se refere ao estudo dos componentes de tear do Calcolítico, este encontra-se num estágio mais avançado do que os componentes de outras cronologias, como os da Idade do Bronze antigo e pleno. Outras áreas peninsulares, como o Sudeste, permitem, contudo, uma leitura aproximada das alterações morfológicas dos pesos de tear. Este estudo centra-se no concelho de Serpa (Beja, Portugal), território que apresenta uma grande densidade de habitats intervencionados no âmbito de arqueologia preventiva, e já com alguns estudos sobre conjuntos representativos de componentes de tear calcolíticos (Cerro do Castelo de S. Brás, Alto de Brinches e Torre Velha 3). Apesar de haver algumas referências a componentes da Idade do

Bronze, não existe ainda qualquer estudo sistemático. A presente tese pretende estudar casos de estudo, centrando-se essencialmente na classificação e estudo de conjuntos atribuíveis à primeira metade do 2º milénio. A base de estudo inclui já os sítios de Montinhos 6, Horta da Morgadinha 1, Horta da Morgadinha 2 e Lage 2, espólio recolhido por Lídia Baptista e disponibilizado para estudo. A abordagem morfológica constitui assim uma primeira aproximação ao estudo dos componentes de tear da primeira metade do 2º milénio do Baixo Alentejo, numa perspetiva técnica e também de leitura diacrónica.

Pedro Soares

“Arqueologia Marxista: o caso ibérico”

Resumo

Era Contemporânea, o conceito principal que serve de base para a elaboração desta dissertação de Mestrado. A mesma é assim o ponto de partida cronológico para a junção de três áreas fulcrais para esta dissertação: Arqueologia, História e Filosofia. Conciliando estas três áreas encontramos a Arqueologia Marxista, em que o intuito é aprofundar e analisar a forma como uma doutrina social, política e económica como o Marxismo, influenciou diversos arqueólogos na produção dos seus trabalhos, assim como a sua forma de observar e documentar os vestígios encontrados, especialmente no decurso da segunda metade do século XX. Para além de uma abordagem geral e alargada à Arqueologia Marxista em diversos e distintos locais do mundo, é analisada em detalhe a Península Ibérica, mais concretamente os arqueólogos que se identificam como marxistas e quais as metodologias utilizadas pelos mesmos. Essa análise materializa-se, especificamente, na desconstrução do vocabulário e produção científica desses mesmos arqueólogos, de modo a ser possível compreender-se a influência do Marxismo na produção dos seus trabalhos.

Leandro Borges

“Carta arqueológica da Tapada de Mafra”

Resumo

A ausência de informação sobre qualquer sítio arqueológico ou caracterização ambiental para o espaço da Tapada do Real Edifício de Mafra inscrito na Lista do Património Mundial da UNESCO, levou a criação do projeto PATM- Paisagens antigas da Tapada de Mafra (Carta arqueológica e caracterização paleoambiental). Assim o presente trabalho de estágio, apoiado pela Câmara Municipal de Mafra, inserido neste projeto, irá ter como principal objetivo a criação da carta arqueológica e registo paleoambiental da Tapada. Através da identificação, levantamento, inventário e registo dos sítios com a presença humana neste território, abrangendo todos os períodos arqueológicos e patrimoniais identificados neste espaço.

A primeira fase deste projeto passará pela ida ao campo para realizar prospeções no território da Tapada de Mafra. As metodologias usadas para o registo passarão pela utilização da fotogrametria e fotografia na preparação de materiais para a divulgação científica.

João Poiares

“A transição da Idade do Ferro para o Período Romano Republicano no âmbito das dinâmicas económicas e sociais no designado “Círculo do Estreito”. Lagos, Urbanização do Molião, (2007). O estudo da cultura material.”

Resumo

Em março de 2007, no âmbito do acompanhamento arqueológico relativo à remoção de terras que se encontravam sobre um talude, foram encontrados vários fragmentos de cerâmica de cronologia romana.

Os responsáveis pelo trabalho de acompanhamento, decorreu sob a direção dos arqueólogos: Márcia Isabel Madeira Diogo e João Nuno Valério Marques e com a colaboração dos arqueólogos: Nuno Miguel Lopes Ferreira, Inês Santos Batista, João Pedro Gomes e Ana Cristina Ramos, os quais, decidiram promover a abertura de quatro sondagens.

Dos referidos trabalhos que decorreram entre 12 de abril e 06 de junho de 2007, foi identificado o negativo de um fosso escavado no substrato rochoso (calcário). O fosso teria cerca de 14 metros de comprimento por 2,50 de largura com cerca de 2 metros de profundidade. Foram exumados cerca de 2.900 fragmentos de cerâmica, sugerindo-se uma diacronia balizada entre o Séc. III a.C. e o Séc. III d.C.

Da cronologia pré-romana (Idade do Ferro final), destaca-se a cerâmica manual, a cerâmica comum e a cerâmica “tipo” Kuass. No âmbito da cronologia romana, é de referir a existência de fragmentos de cerâmica campaniense A, “Terra Sigillata” de origem itálica, sudgálica e Hispânica.

Quanto aos recipientes anfóricos foram exumados fragmentos quer de produção africana, quer de produção gaditana.

O objetivo é através do estudo da cultura material, para que se adquira um conhecimento sobre as dinâmicas económicas e de continuidade, desde o período do final da Idade do Ferro e o período Romano Republicano, no local específico do Monte Molião (Lagos) e a influência de Gadir numa área geográfica regional designada por “Círculo do Estreito”.